

**DESENHO URBANO:
UM RESGATE TEÓRICO**

desenho urbano, capital e ideologia em são paulo

centralidade e forma urbana na marginal do rio pinheiros

autor:

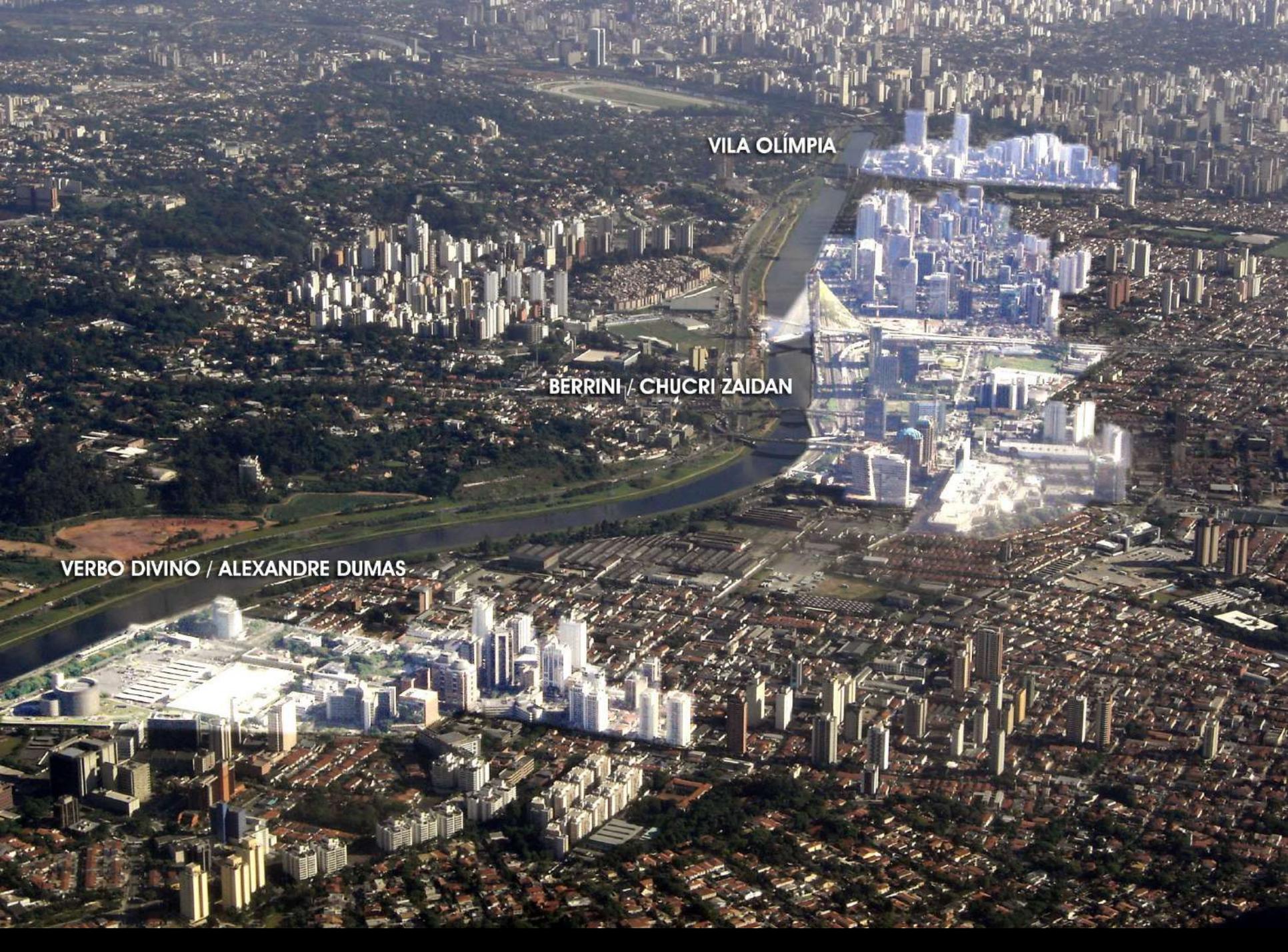
Alexandre hepner

Orientador:

prof. dr. silvio soares macedo



10° prêmio
jovens
arquitetos

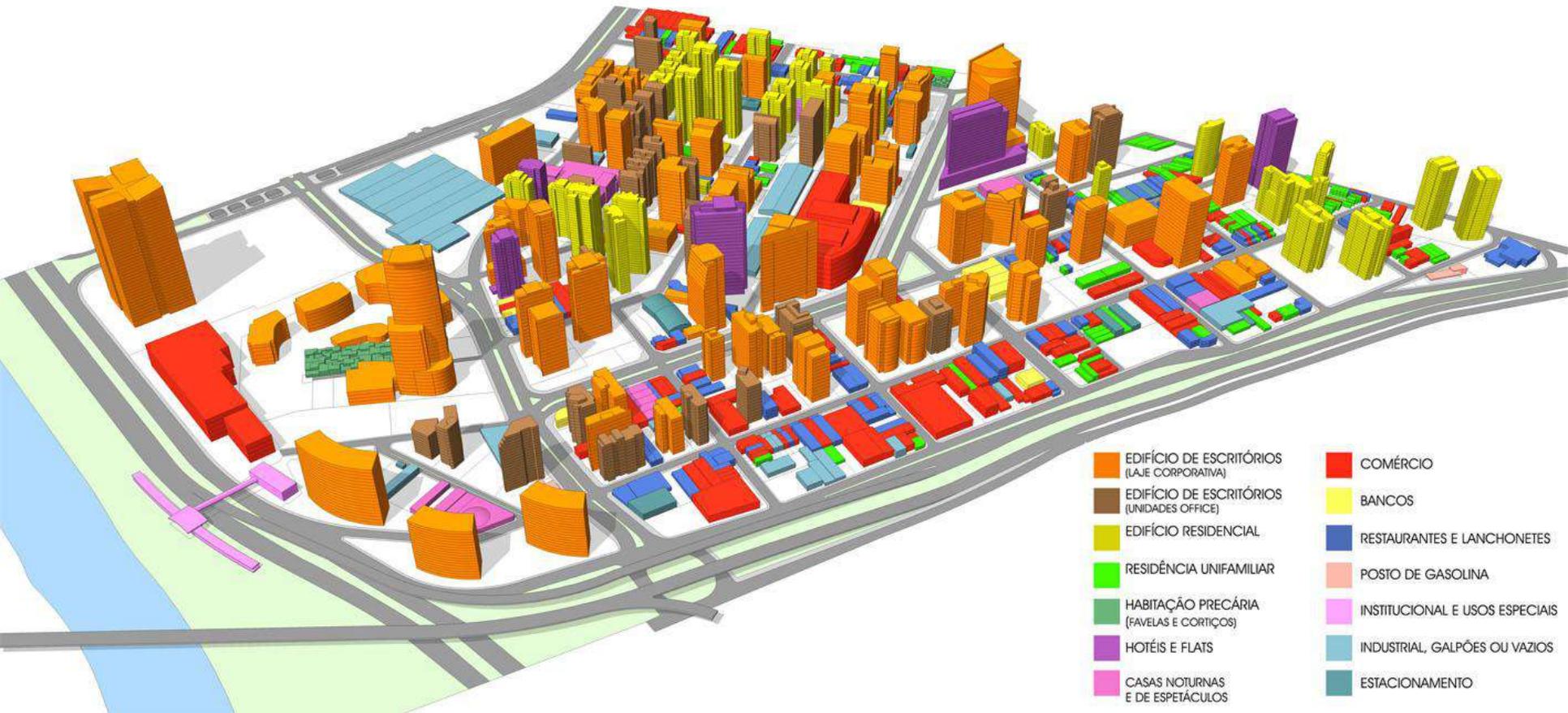


VILA OLÍMPIA

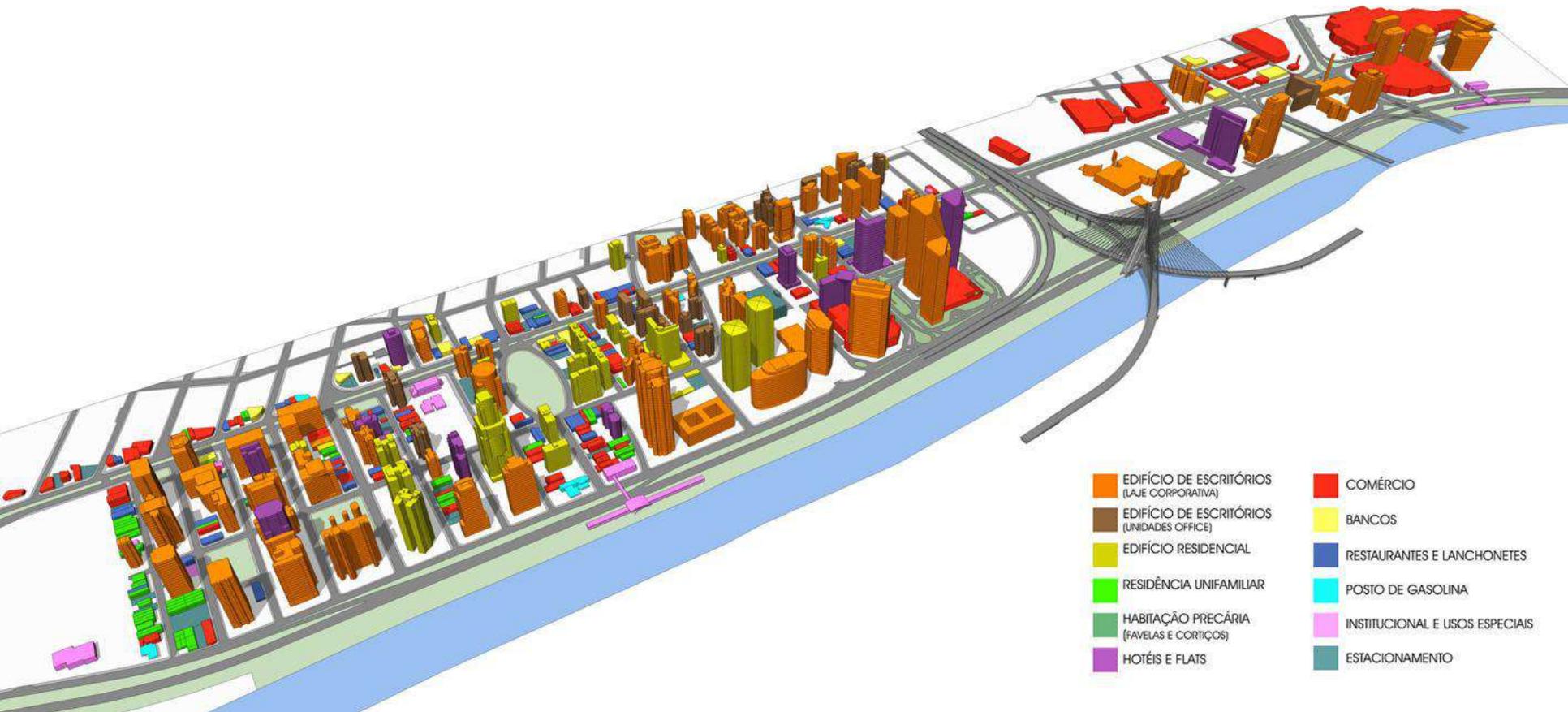
BERRINI / CHUCRI Z AidAN

VERBO DIVINO / ALEXANDRE DUMAS

VILA OLÍMPIA



BERRINI



VERBO DIVINO / ALEXANDRE DUMAS



1. DESENHO URBANO – TEORIA E CONCEITOS

“A cidade de hoje não é um acidente.

Sua forma é usualmente não-intencional, mas não é acidental.

Ela é o produto de decisões feitas para propósitos únicos e separados, cujas inter-relações e efeitos colaterais não tem sido plenamente considerados.

O desenho das cidades de hoje tem sido determinado por engenheiros, técnicos, advogados e investidores, cada um tomando decisões racionais e individuais por motivos racionais, mas deixando o desenho da cidade para ser cuidado mais tarde, se o for.”

1. DESENHO URBANO – TEORIA E CONCEITOS

DESENHO URBANO: CONCEITUAÇÃO TRADICIONAL

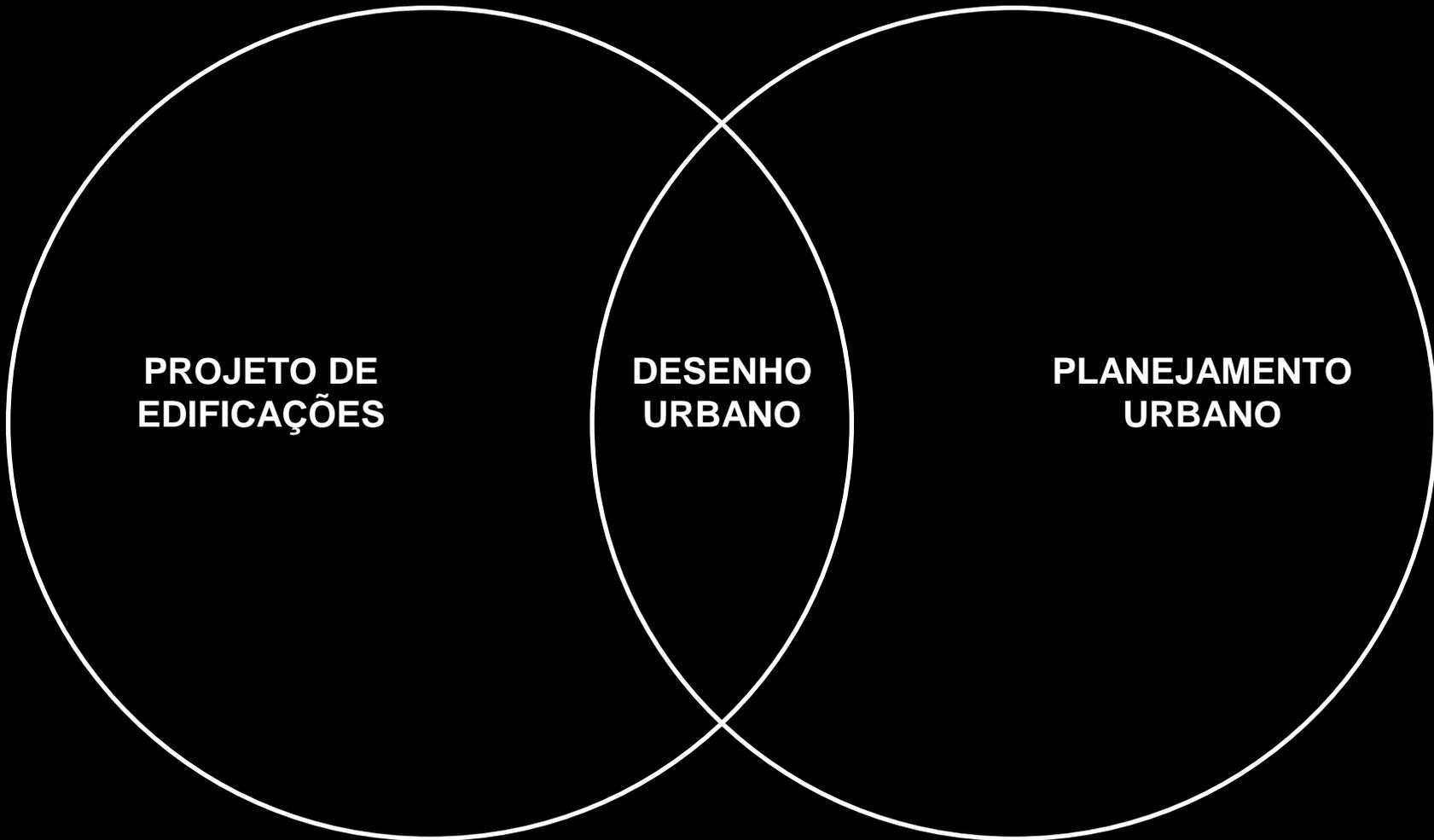
ARQUITETURA

URBANISMO

PROJETO DE
EDIFICAÇÕES

DESENHO
URBANO

PLANEJAMENTO
URBANO



DESENHO URBANO: TEORIA E CONCEITOS

- Área do conhecimento que enfatiza:
 - a) A realidade físico-ambiental da cidade (forma urbana)
 - b) Caráter interdisciplinar
 - c) Foco sobre o “domínio público” da cidade

DESENHO URBANO:

- Tradicionalmente é considerado como:

- 1) Estudo sobre a forma urbana, sua produção e transformações
- 2) Modalidade de intervenção sobre o espaço urbano, por meio de projetos ou de políticas públicas

- No entanto, também entendemos o desenho urbano como:

3) “Desenho urbano é o processo social através do qual a cidade adquire sua forma”



FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE DESENHO URBANO:

Todas as cidades possuem uma forma, a qual é socialmente produzida e tende a transformar-se ao longo do tempo.

A forma urbana é produzida e transformada segundo os interesses, demandas e ações de diversos agentes sociais, tanto da administração pública quanto da iniciativa privada, de acordo com regras e limitações estabelecidas pela legislação, pela técnica, pela economia, pela cultura, pela política, etc.

Este processo de configuração formal resulta do confronto de numerosas variáveis, e ocorre **independentemente da existência de projetos ou planos** que tratem especificamente do aspecto físico-ambiental da cidade.

Segundo este raciocínio:

TUDO ESPAÇO URBANO POSSUI FORMA,

E, ASSIM SENDO,

É RESULTANTE DE UM PROCESSO DE DESENHO URBANO QUE LHE CONFERIU TAL FORMA.

“Desenho urbano é o processo social através do qual a cidade adquire sua forma”

a) Desenho urbano consciente:

processo pelo qual a forma urbana é transformada de acordo com uma intenção, coletivamente reconhecida e legitimada, que orienta e as intervenções no espaço urbano.

ex: cidade barroca, cidade modernista, condomínios residenciais, conjuntos habitacionais, centros empresariais, loteamentos “cidade jardim”, Brasília, Barra da Tijuca, parques temáticos.

b) Desenho urbano inconsciente:

processo pelo qual as diversas edificações de uma cidade são construídas, se sobrepõem e se acumulam ao longo do tempo.

As intervenções no espaço urbano tendem a decorrer do contexto imediato que incide sobre elas.

DESENHO URBANO CONSCIENTE

Brasília, Brasil







DESENHO URBANO CONSCIENTE

Main Stret USA, Disney



DESENHO URBANO INCONSCIENTE

São Paulo, Brasil



DESENHO URBANO INCONSCIENTE

Shimbam, Yemen



DESENHO URBANO INCONSCIENTE

Favela da Rocinha, Rio de Janeiro



DESENHO URBANO INCONSCIENTE

Vilarejo de Siat, Suíça



Na Marginal Pinheiros?

Hipótese:

Um processo **“híbrido”** entre o desenho urbano **consciente** e **inconsciente**, resultante das interações entre o **capital** e a **ideologia** na produção do espaço urbano



2. DESENHO URBANO – ESTUDO METODOLÓGICO

DESENHO URBANO: ESTUDO METODOLÓGICO

Diferentes abordagens:

1) Abordagem metodológica

DEL RIO, 1990 – *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*

2) Abordagem epistemológica

MOUDON, 1992 – *A Catholic approach to organizing what urban designers should know*

3) Abordagem pragmática

CARMONA et al, 2003 – *Public Places, Urban spaces: the Dimensions of Urban Design.*

4) Abordagem crítica

CUTHBERT, 2006 – *The Form of CitiesÇ Political Economy and Urban Design*

1) Abordagem metodológica

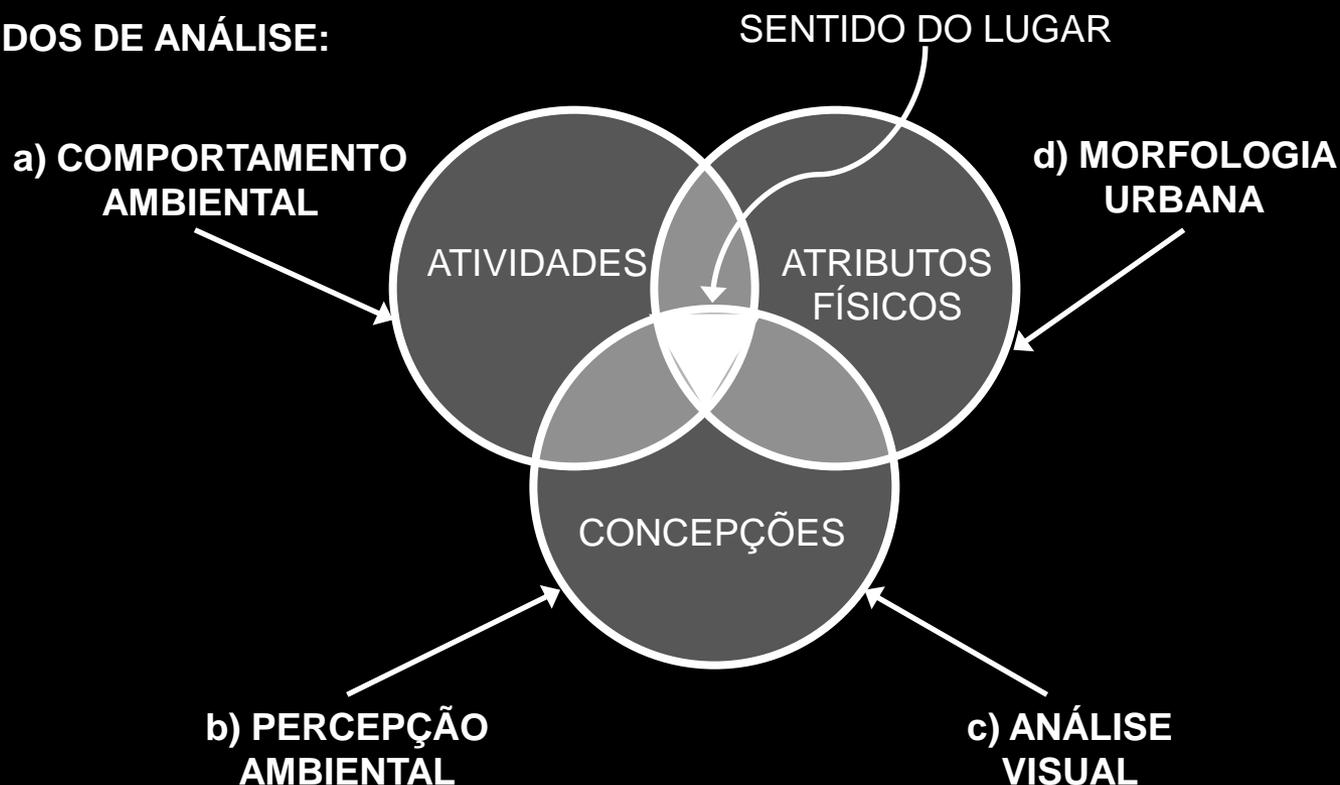
DEL RIO, 1990 – *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*

Desenho urbano como:

- a) categorias de análise do espaço urbano
- b) modalidade de intervenção de Planejamento Urbano

1) ASPECTOS DO ESPAÇO URBANO:

2) MÉTODOS DE ANÁLISE:



2) Abordagem epistemológica

MOUDON, 1992 – *A Catholic approach to organizing what urban designers should know*

- A *epistemologia* trata do estudo das estruturas do conhecimento.
- A abordagem epistemológica pretende identificar, reunir e sistematizar todas as áreas de concentração que existem no âmbito do campo disciplinar do desenho urbano.

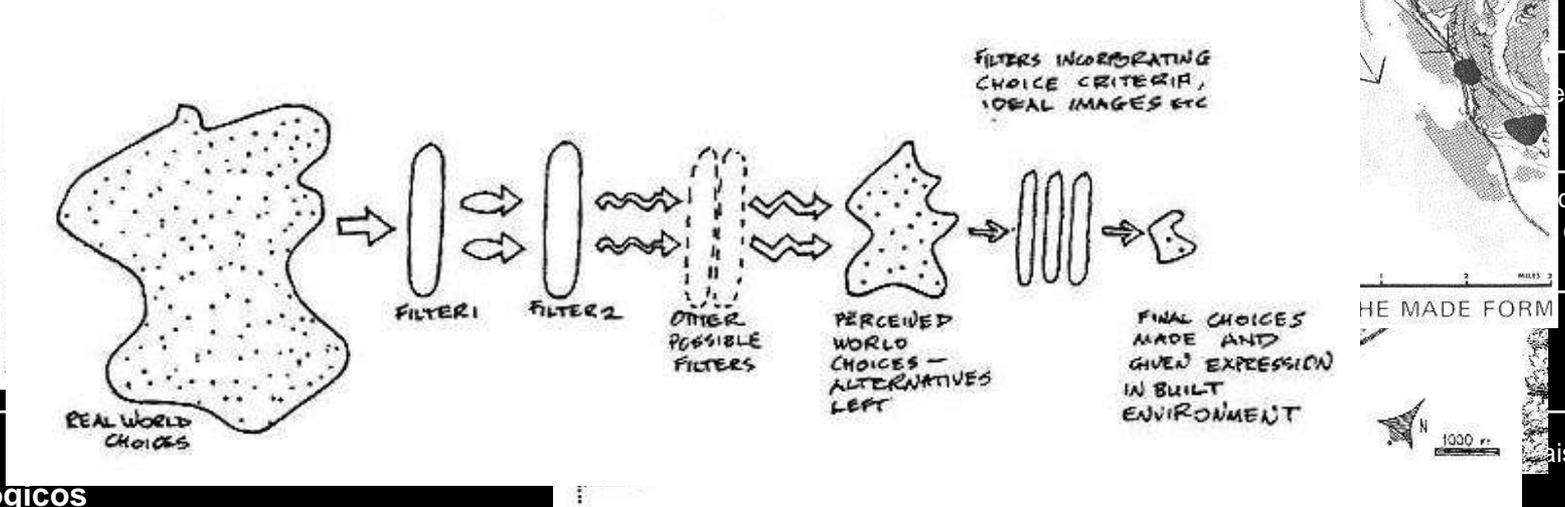
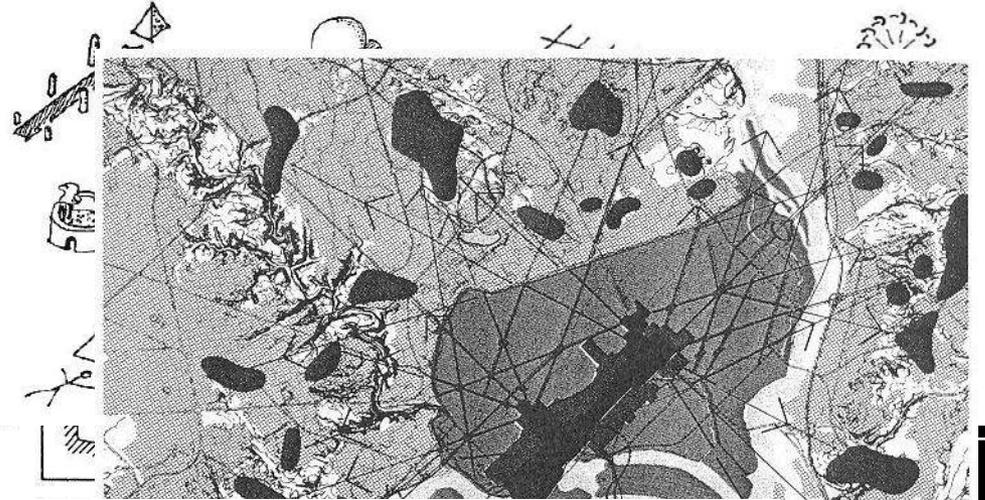
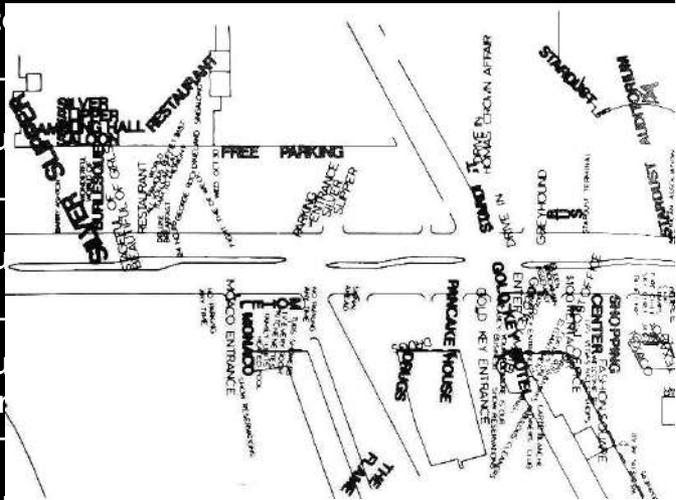
Abordagem epistemológica – Quadro sinóptico

Área de concentração Período Principais autores Contribuição

- 1) História
- 2) Estudos
- 3) Estudos
- 4) Estudos ambientais
- 5) Estudos
- 6) Estudos de
- 7) Estudos tí
- 8) Estudos espaço-morf
- 9) Estudos Natural-ecológicos

Mumford (1961)

Estudo de processos históricos de transformação



Spill (1984)

HE MADE FORM

1000 ft

Abordagem epistemológica – Quadro sinóptico

| Área de concentração | Período | Principais autores | Contribuição |
|--|-----------|---|--|
| 1) História urbana | 1920- | Mumford (1961) Morris (1872) Kostoff (1991) | Estudo do processo histórico de transformação da forma urbana (modificação dos usos, formas e significados ao longo do tempo) |
| 2) Estudos pitorescos | 1950- | Cullen (1970) Halprin (1966) Sitte (1889) | Estudo dos atributos visuais da forma urbana e da paisagem urbana |
| 3) Estudos imagéticos | 1960-1970 | Lynch (1961) Appleyard (1964) Ashihara (1983) | Estudo do processo cognitivo, através do qual as pessoas visualizam, percebem, identificam e compreendem o espaço urbano. |
| 4) Estudos ambiente-comportamento | 1950- | Rapoport (1977) Gehl (1987) Lang (1987) | Estudo das maneiras como o espaço interfere no comportamento e nas relações sociais |
| 5) Estudos do lugar | 1970 | Norberg-Schulz (1983) Whyte (1988) Lynch (1980) | Estudo da identidade ou “espírito do lugar”, <i>“genius loci”</i> |
| 6) Estudos da cultura material | 1920- | Jackson (1980) Venturi et al. (1977) | Estudo do ambiente construído como reflexo de culturas e sociedades |
| 7) Estudos tipo-morfológicos | 1950- | Rossi (1966) Aymonimo (1975) Krier (1979) | Estudo dos atributos físicos da forma urbana, dos sistemas de relações espaciais e volumétricas, e sua transformação ao longo do tempo |
| 8) Estudos espaço-morfológicos | 1950- | Alexander (1971) Hillier & Hanson (1984) | Estudo das características fundamentais e sistemas da geometria urbana |
| 9) Estudos Natural-ecológicos | 1980- | McHarg (1971) Hough (1984) Spirn (1984) | Estudo das relações entre os processos naturais e o ambiente construído |

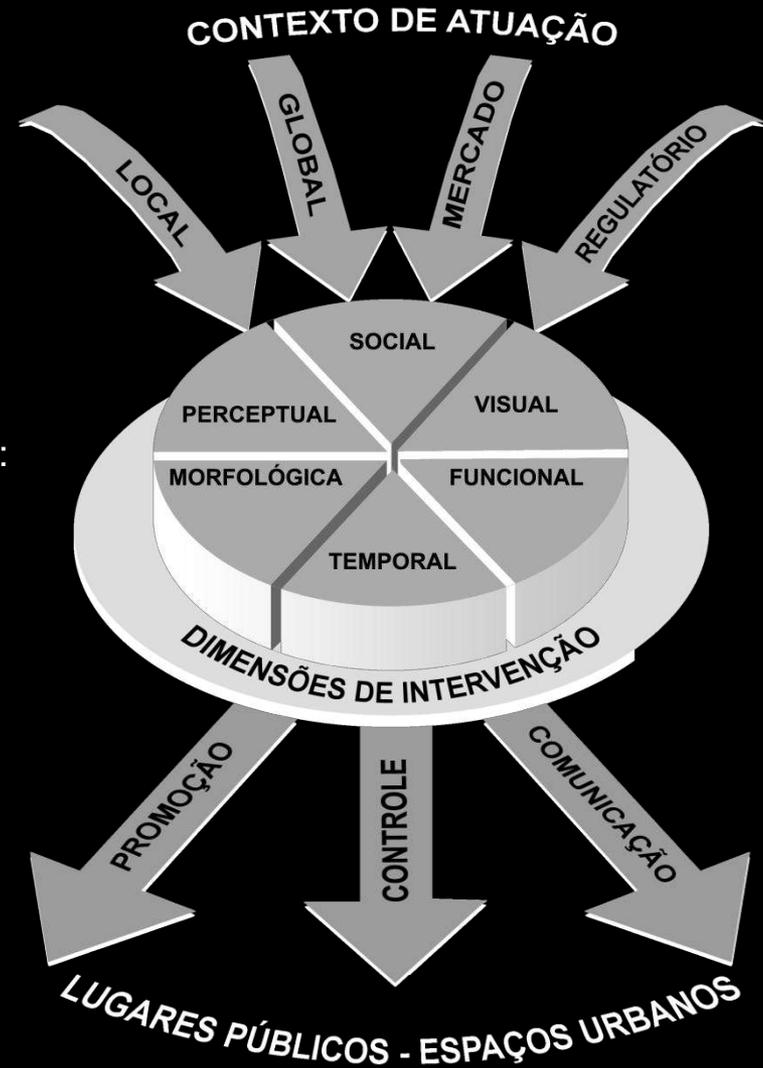
3) Abordagem pragmática

CARMONA et al, 2003 – *Public Places, Urban spaces: the Dimensions of Urban Design*

- o desenho urbano deve ser assumido como um meio pelo qual se produzem lugares **melhores** do que seriam ordinariamente produzidos.

- ênfase sobre a transposição do desenho urbano da teoria à **prática**

- ocorre através de um processo composto de três aspectos:



4) Abordagem crítica

CUTHBERT, 2006 – *The Form of Cities: Political Economy and Urban Design*

- Busca entender o **desenho urbano** como um **processo de transformação da forma urbana** que ocorre independentemente do planejamento urbano ou da presença de um “pensamento urbanístico”.
- A forma urbana é uma **expressão da sociedade que a produziu**, e, assim sendo, o desenho urbano pode ser considerado como parte de um **processo civilizatório**, tal qual a evolução da cultura ou a linguagem de um povo.
- A abordagem teórica adotada por Cuthbert adota a perspectiva do **materialismo histórico**, situando o desenho urbano no contexto das relações contemporâneas de **produção** e **consumo**, e verificando seu papel para a base econômica e a para a “superestrutura” política e ideológica da sociedade.

3. DESENHO URBANO, CAPITAL E IDEOLOGIA



IDEOLOGIA E DESENHO URBANO

“Desenho urbano é o estudo de como cidades alcançaram sua forma física e os processos que tomam parte para renová-la. Desenho urbano não é meramente a arte de projetar cidades, mas o conhecimento de como as cidades crescem e mudam.

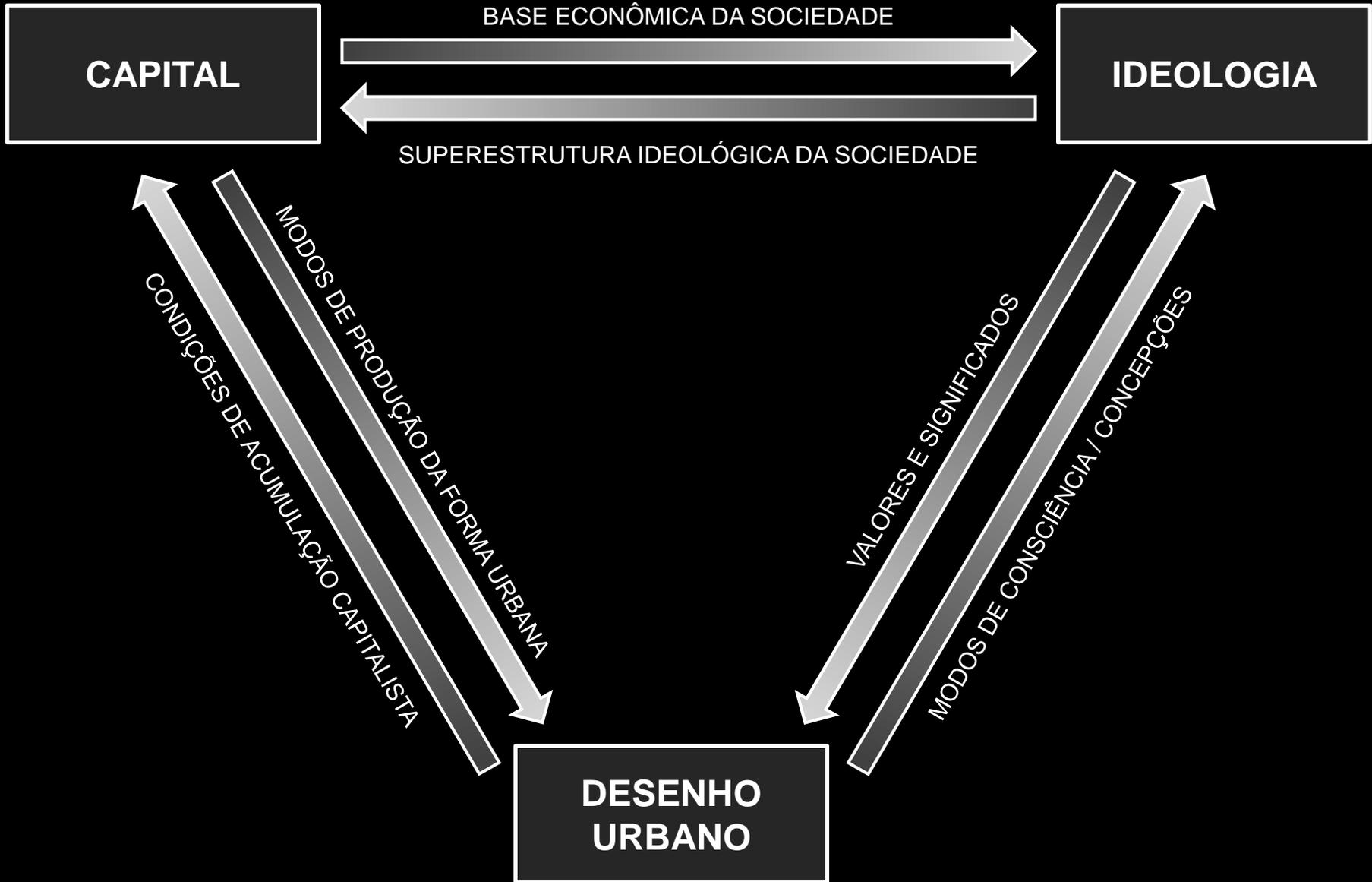
É o estudo de como as civilizações escolhem se representar em forma espacial, e os processos através dos quais surgem formas urbanas específicas.

- Alexander Cuthbert, 2006. *“The Form of Cities: Political Economy and Urban Design”*, p. 01.

“A ideologia, forma específica do imaginário social moderno, é a maneira necessária pela qual os agentes sociais ***representam para si mesmo o aparecer social, econômico e político***, de tal sorte que essa aparência (que não devemos simplesmente tomar como sinônimo de ilusão ou falsidade), por ser o modo imediato e abstrato de manifestação do processo histórico, é o ocultamento ou dissimulação do real.

Fundamentalmente, a ideologia é um corpo sistemático de representações e de normas que nos ‘ensinam’ a conhecer e a agir”.

- Marilena Chauí, 2007. *“O que é ideologia”*, p. 15.



O papel do desenho urbano na produção capitalista das cidades:

1) O desenho urbano reforça o modo de produção capitalista “financeiro / informacional”, ao tornar possível a adoção de **formas urbanas mais eficientes** para os processos de produção e reprodução do capital.



2) O desenho urbano influencia o relacionamento entre mercado e sociedade civil, especialmente através da intermediação das formas de consumo individuais, coletivas e de luxo que transcorrem no espaço urbano.



3) O desenho urbano influencia a atração e a circulação do capital através da promoção de “espetáculos urbanos”



4) O desenho urbano é essencial para a produção dos quesitos **ideológicos, simbólicos e semióticos** requeridos pelo capital e pelo Estado para codificar apropriadamente suas necessidades ideológicas.



OBRIGADO!

ALEXANDRE HEPNER
alexandre@arkiz.com.br